

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
BACHARELADO EM ENFERMAGEM

GABRIELY ALICE DA SILVA
JOANA PAULA DELMIRO PEREIRA DA SILVA
KÊNIA MICHELLE LEITÃO ALVES SANTOS

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES PORTADORES DE
LESÃO RENAL AGUDA (LRA): UMA REVISÃO DA LITERATURA**

RECIFE/2023

GABRIELY ALICE DA SILVA
JOANA PAULA DELMIRO PEREIRA DA SILVA
KÊNIA MICHELLE LEITÃO ALVES SANTOS

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES PORTADORES DE
LESÃO RENAL AGUDA (LRA): UMA REVISÃO DA LITERATURA**

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA,
como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em
Enfermagem.

Professor(a) Orientador(a): Professor. Dr. Andriu dos Santos
Catena.

RECIFE/2023

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

S586a Silva, Gabriely Alice da.
Assistência de enfermagem aos pacientes portadores de Lesão Renal Aguda (LRA): uma revisão da literatura / Gabriely Alice da Silva; Joana Paula Delmiro Pereira da Silva; Kênia Michelle Leitão Alves Santos. - Recife: O Autor, 2023.
19 p.

Orientador(a): Dr. Andriu dos Santos Catena.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Enfermagem, 2023.

Inclui Referências.

1. Enfermagem. 2. Assistência. 3. Lesão renal aguda. I. Silva, Joana Paula Delmiro Pereira da. II. Santos, Kênia Michelle Leitão Alves. III. Centro Universitário Brasileiro. - UNIBRA. IV. Título.

CDU: 616-083

Dedicamos esse trabalho

Gabriely Alice da Silva: Agradeço a Deus e aos meus pais por serem minha base durante essa árdua caminhada. Enfim, formada.

Joana Paula Delmiro Pereira da Silva: A Deus pois sem ele não chegaria até aqui, a minha mãe que me incentivou e acreditou através de sua visão a (Joana enfermeira) e no propósito em cuidar de vidas em seu processo saúde e doença.

Kênia Michelle Leitão Alves Santos: Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida, autor do meu destino e meu guia. Ao meu pai (in memoriam), que sempre me apoiou nos meus sonhos e projetos. A minha mãe, filha, sobrinhos, irmãos e esposo que com muito carinho e apoio, não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa de minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus por ser nossa força e sustento durante toda nossa jornada.

Ao nosso orientador Dr. Andriu dos Santos Catena por nos conduzir e nos orientar de forma sábia e longânime, pelo seu carinho, cuidado e empenho.

A nossa coordenadora Wanuska Portugal pela eficiência e atenção durante toda trajetória acadêmica.

A nossa família e amigos de curso que direta ou indiretamente, contribuíram para o nosso desenvolvimento.

"A Enfermagem é uma arte; e para realizá-la como arte, requer uma devoção tão exclusiva, um preparo tão rigoroso, quanto a obra de qualquer pintor ou escultor; pois o que é tratar da tela morta ou do frio mármore comparado ao tratar do corpo vivo, o templo do espírito de Deus? É uma das artes; poder-se-ia dizer, a mais bela das artes!"

(Florence Nightingale).

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	09
2 OBJETIVOS	11
2.1 OBJETIVO GERAL.....	11
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	11
3 REFERENCIAL TEÓRICO	11
3.1 Lesão renal aguda na unidade de terapia intensiva.....	11
3.2 Fisiopatologia da LRA e seus principais sinais e sintomas.....	12
3.3 Abordagem terapêutica da LRA.....	12
3.4 Principais fontes de confirmação de diagnóstico da LRA.....	13
3.5 Assistência de enfermagem ao paciente com LRA.....	14
3.6 SAE no atendimento ao paciente com LRA em UTI.....	14
3.6 Patologias associadas a LRA.....	15
4 DELINEAMENTO METODOLÓGICO	16
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	18
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
REFERÊNCIAS	20

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES PORTADORES DE LESÃO RENAL AGUDA (LRA): UMA REVISÃO DA LITERATURA

GABRIELY ALICE DA SILVA
JOANA PAULA DELMIRO PEREIRA DA SILVA
KÊNIA MICHELLE LEITÃO ALVES SANTOS
DR. ANDRIU DOS SANTOS CATENA¹

Resumo: A Lesão Renal Aguda (LRA) é caracterizada como uma insuficiência renal aguda, e gera um grande problema de saúde pública, uma vez que tem sido cada vez mais recorrente, predominante, em países não desenvolvidos e em desenvolvimentos, com elevada taxa de morbidez e mortalidade. O objetivo dessa pesquisa foi descrever a importância da assistência de enfermagem ao paciente com lesão renal aguda. Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica do tipo integrativa, onde foram realizadas pesquisas nas seguintes bases de dados virtuais: SciELO, LILACS e PUBMED, utilizando publicações entre os períodos de 2018 a 2023. Para inclusão e exclusão foram considerados os seguintes critérios: artigos, revistas, TCC completos, publicados em português nos últimos cinco anos que tratavam sobre a importância da assistência de enfermagem ao paciente portador de LRA, de forma indexada. Como resultados, observou-se que a LRA é vista como um problema relevante nas UTIs (unidade de terapias intensivas), e para saúde pública, devido ao seu elevado índice de óbito e alto custo do tratamento, levando em consideração a elevada morbimortalidade dos pacientes com LRA na UTI, a incidência de disfunção renal nesses pacientes e a taxa de progressão para um estágio terminal, foi observado que é necessário um esforço multidisciplinar integrado. Portanto, observa-se que a enfermagem exerce um papel de extrema importância na assistência aos pacientes portadores de LRA, uma vez que a partir da detecção dos sinais e sintomas se torna eficaz conseguir um melhor prognóstico ao paciente, assim como um tratamento menos complicado e complexo.

Palavras-chave: Enfermagem, Assistência, Lesão renal aguda.

1 INTRODUÇÃO

O corpo humano é composto por 2 rins que se localizam na porção mais posterior do abdômen, medindo aproximadamente 12 cm de cima a baixo, suas funções são de excreção, filtrando o sangue e recolhendo deste os resíduos metabólicos de todas as células do corpo (SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEFROLOGIA, 2022).

Nos rins é produzida a urina que exerce a função de veículo por onde ocorre a eliminação de água, sais minerais, íons, resíduos metabólicos, ou seja, substâncias que em excesso causam um desequilíbrio fisiológico em nosso organismo, sendo assim são essenciais ao equilíbrio corpóreo e quaisquer doenças ou problemas relacionados a ele podem causar danos e afetar a saúde (TORTORA et al., 2019).

Podemos considerar como Lesão Renal Aguda a incapacidade dos rins em realizar a filtração normal no sangue, possibilitando um acúmulo de fluidos, sais minerais e de mecanismos tóxicos que são gerados durante o processo fisiológico do organismo (PIACINI et al., 2021).

A Lesão Renal Aguda (LRA) é caracterizada como uma insuficiência renal aguda, e gera um grande problema de saúde pública, uma vez que tem sido cada vez mais recorrente, predominante, em países não desenvolvidos e em desenvolvimentos, com elevada taxa de morbidez e mortalidade. É visto como uma síndrome multifatorial, descrita pela diminuição da função renal em menos de 48 horas, consorciado ao aumento elevado da creatinina sérica e redução do débito urinário em sete dias (SANTOS et al., 2021).

Variados termos com sentidos semelhantes têm sido empregados em LRA assim como: Insuficiência Renal Aguda que foi o primeiro termo adquirido, Injúria Renal Aguda e o atual Lesão Renal Aguda e suas categorias dialíticas, causando desordem e desarmonia entre pacientes, nefrologistas, profissionais de saúde dentro das instituições, públicas e privadas e nas entidades governamentais (DAVID, et al., 2021)

A Lesão Renal Aguda (LRA) é recorrente em pacientes em unidade de tratamento intensivo (UTI). A LRA também pode desenvolver em pacientes ambulatoriais e na comunidade, muitas vezes relacionadas com as condições socioeconômicas, culturais, e em caso de internação hospitalar pode ser fruto de procedimentos incorretos realizados por profissionais de saúde (ARAÚJO et al.,

2022).

Na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) acomoda pacientes eminentemente graves, com risco elevado de morte, porém com chances de recuperação. Lesão Renal Aguda (LRA) é um distúrbio sobrevivendo por vários agravos de doenças pré-existentes no cliente, com maior incidência no sexo masculino. O cuidado ao paciente crítico com LRA consiste principalmente em medidas de diálises. O enfermeiro é responsável pela supervisão do tratamento qualificado no regulamento inclusivo na terapêutica, que visa à diminuição da lesão renal e a recuperação do paciente na UTI (NEVES, et al., 2020).

Diante a isso, a assistência do profissional enfermeiro ao paciente com Lesão Renal Aguda se torna fundamental na promoção de uma qualidade de vida, pois a participação do enfermeiro no cuidado a esse paciente oferece uma adaptação ao processo de enfrentamento a patologia, através do conhecimento sobre as ações que devem ser realizadas, como também as limitações que irão o acompanhar, durante o tratamento, levando em consideração que a enfermagem acompanhada de forma ativa na assistência (PIACINI, et al., 2021).

Esse apoio do Enfermeiro(a) deve ser presente desde os primeiros índices de sinais e sintomas, até o diagnóstico e tratamento, de forma que, a assistência à saúde seja mais especializada. Ressaltando que o profissional de enfermagem considerando que dentro da equipe multiprofissional desenvolve processos de cuidado individual, direcionado a condição clínica para cada paciente, com a promoção de orientações sobre o autocuidado, hábitos saudáveis, orientação aos familiares e incentivar sobre sua autonomia frente ao cuidar (LEITE et al., 2022).

Vale destacar ainda que assistência da enfermagem se expande sobretudo na ação da HD, hipótese diagnóstico, principal meio de tratamento ao paciente com LRA, sendo em primeiro momento, o maior contato da enfermagem com o paciente portador da patologia, tornando, eficiente e tendo em vista a resolução das principais necessidades deste durante esse período de tratamento (OLIVEIRA et al., 2022).

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Descrever a importância da assistência de enfermagem ao paciente com lesão renal aguda.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Discorrer sobre a lesão renal aguda;
- Identificar os aspectos que podem influenciar na vida do paciente com lesão renal aguda e as consequências para sua vida;
- Descrever a assistência prestada pela enfermagem para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes com lesão renal aguda.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Lesão renal aguda na unidade de terapia intensiva

A LRA é vista como um problema relevante nas UTIs (unidade de terapia intensivas), e para saúde pública, devido ao seu elevado índice de óbito e alto custo do tratamento, levando em consideração a elevada morbimortalidade dos pacientes com LRA na UTI, a incidência de disfunção renal nesses pacientes e a taxa de progressão para um estágio terminal, foi observado que é necessário um esforço multidisciplinar integrado (LEITE et al., 2022).

Podemos afirmar que a LRA é uma patologia cujas principais causas são as doenças primárias, como uma infecção de um parasita, vírus ou bactéria, mas também pode ser resultado de terapias medicamentosas e procedimentos médicos executados de forma indevida (iatrogenia). O aumento da expectativa de vida em nosso país e conseqüente envelhecimento populacional, nos traz uma maior incidência de condições comórbidas, tais como Diabetes Mellitus (DM) e Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), pode levar ao desenvolvimento de Doença Renal Crônica

(DRC) e, por conseguinte, ao desenvolvimento de Insuficiência Renal Aguda (IRA) (SANTOS, et al., 2023).

3.2 Fisiopatologia da LRA e seus principais sinais e sintomas

A fisiopatologia da LRA é variável, complexa e de explicação e entendimento insuficientes. A sepse é considerada a etiologia mais típica e pode levar à interação de vias fisiopatológicas, o que torna o tratamento individualizado. Portanto é extremamente necessário durante o tratamento, termos um olhar atento não só a patologia, mas tratar a causa da LRA, ou seja, sua doença de base (PICKKERS et al., 2021)

De acordo com REIS, et al.(2022), os sintomas da LRA são vários, podendo o paciente vir a apresentar: déficit cognitivo, delirium, distúrbios de condução, diminuição do inotropismo, disfunção diastólica, redução de trocas gasosa e da complacência pulmonar, colestase, redução da produção de proteínas, síndrome de má absorção, íleo paralítico, dificuldade de cicatrização, infecções, lesões por pressão, aumento da pressão intersticial, redução da perfusão renal, retenção de água e sódio, e síndrome compartimental renal.

3.3 Abordagem terapêutica da LRA

Os cuidados terapêuticos da LRA vão depender de diversos fatores, deve-se observar: idade do paciente, comorbidades crônicas, DRC subjacente, estágio e duração de um episódio de LRA, condição renal pós lesão e a chance de um mau prognóstico aumentam de acordo com a gravidade. A abordagem atual da LRA inclui identificação e tratamento de causas associadas à doença, como diminuição de volume, hipotensão, uso de medicações nefrotóxicas, obstrução do trato urinário, devendo ser feita a retirada de potenciais insultos renais, medidas de suporte para manter o equilíbrio de eletrólitos, fluidos e ácido-base (LEITE et al., 2022).

Conforme Costa et al.(2023), A abordagem terapêutica da LRA consiste no uso de: Eritropoietina humana recombinante (rhEPO), que seu uso é bastante controverso, porém pode ser utilizado no tratamento da anemia da LRA. Ácido ascórbico (AA), usado em pacientes que desenvolvem LRA pós-operatória.

Curcuminóides, que possuem fortes efeitos anti-inflamatórios e antioxidantes. Biomarcador de proteína de ligação de ácidos graxos do tipo hepático (L-FABP), usada em LRA pós-contraste.

Hemodiálise intermitente (HDI) e terapia renal substitutiva contínua (CRRT) (FIGURA 1), Pacientes com LRA que precisam de terapia de substituição renal (TRS), possuem como opções de tratamento a hemodiálise intermitente (HDI) e a terapia renal substitutiva contínua (CRRT). Empagliflozina (hipoglicemiantes oral) e Biomarcador proencefalina A 119- 159(penDik), um promissor marcador de função renal no contexto da LRA (COSTA et al., 2023).

Figura 1: paciente realizando procedimento de hemodiálise intermitente com fístula e conectado ao dialisador



Sociedade Brasileira de Nefrologia (2021).

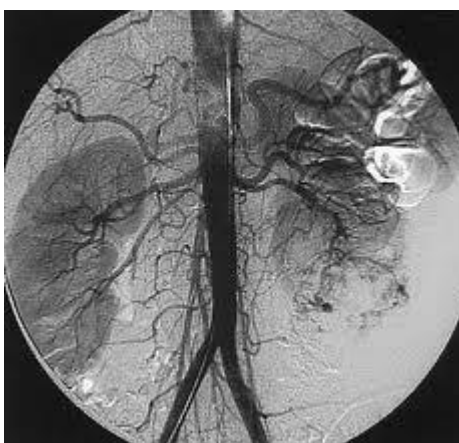
3.4 Principais fontes de confirmação de diagnóstico da LRA

O diagnóstico da LRA, a *Kidney Disease: Improving Global Outcomes* (KDIGO) cita como principais fatores de confirmação de diagnóstico: um aumento de creatinina maior ou igual a 0,3 num intervalo de 48 horas; ou um aumento de 50% da B creatinina basal num intervalo de 7 dias; ou um débito urinário menor que 0,5 mL/kg/h por 6 horas (PACHECOL et al., 2022).

Podem ser realizados Exames de urina, como urinálise assim como a medição de eletrólitos (sódio, potássio, cálcio, fosfato), Imagem dos rins usando ultrassonografia ou tomografia computadorizada (TC) é útil, Radiografias das artérias ou veias que levam dos rins e para os rins (angiografia) (conforme figura 2), podem ajudar no diagnóstico. A angiografia por ressonância magnética (ARM) pode fornecer

informações semelhantes às fornecidas pela angiografia. Se esses exames não revelaram a causa da lesão renal, pode ser necessário fazer uma biópsia para determinar o diagnóstico e o prognóstico (TORTORA et al., 2019).

Figura 2: Radiografia especial dos vasos sanguíneos dos rins.



Fonte: Brasil, 2022.

3.5 Assistência de enfermagem ao paciente com LRA

De acordo com LIMA et al.(2020), é necessário que os profissionais de saúde, entre eles os enfermeiros, tenham as competências necessárias que subsidiem a identificação de fatores de risco, assim como a instauração de estratégias preventivas na atenção básica. É fundamental considerar que a LRA como um insulto agudo que está diretamente associado a um prolongamento da hospitalização e ainda, em muitos casos, submetendo o paciente a necessidade de diálise, progressão para DRC e morte.

Na atenção básica, o enfermeiro atua na promoção em saúde e na prevenção e adiamento da progressão das doenças crônicas não transmissíveis (DCnTs), por meio de uma abordagem integral e interdisciplinar, uma vez que essas DCnTs, são os fatores de risco para as complicações renais. Diante disso o cuidado de enfermagem ganha relevância, pois essas medidas resultam no controle e detecção precoce da doença, minimizando os riscos de gravidade (LIMA et al., 2023).

Dentre a equipe multidisciplinar a enfermagem participa ativamente do plano de cuidado ofertado ao paciente diagnosticado com LRA, visando a diminuição da mortalidade, bem como das complicações ocasionadas pela LRA, onde o enfermeiro

deverá ter conhecimento técnico e científico, realizando a assistência de modo ágil e preciso contribuindo assim para melhor prognóstico ao paciente (SILVA et al., 2021).

Confere ao profissional de enfermagem realizar o balanço hídrico desses pacientes, monitorando a entrada e saída de fluidos, assim como, atentar para os sinais e sintomas clínicos através do processo de enfermagem, de forma que ela seja realizada diariamente. Pois em muitos casos ocorre a diminuição da diurese, que é um fator de prognóstico negativo em pacientes graves. E isto pode estar relacionado a procedimentos da assistência como reidratação por soro que pode causar sobrecarga renal comprometendo a excreção de fluidos e causando retenção e agravar o quadro do paciente (JUNIOR et al., 2023).

Diante disso o enfermeiro após a realização da coleta de dados e do exame físico poderá detectar se o paciente possui algum risco para o desenvolvimento da patologia, e caso já possua LRA, o enfermeiro poderá indicar os diagnósticos de enfermagem relacionados a patologia e após o planejamento das ações poderá executar as mesmas de maneira qualificada, prevenindo as complicações da LRA, impedindo a progressão da doença (SILVA et al., 2021).

3.6 SAE no atendimento ao paciente com LRA em UTI

Após avaliação dos sinais e sintomas no processo de enfermagem (PE), o enfermeiro pode atribuir ao paciente um diagnóstico de enfermagem que irá nortear os cuidados da equipe, para a LRA podemos destacar diagnósticos tais como: Integridade da pele prejudicada, relacionado a mudanças no estado hídrico e fatores mecânicos, evidenciada por rompimento da superfície da pele por agulha, risco de desequilíbrio eletrolítico, relacionado ao desequilíbrio hídrico e disfunção renal, Volume de líquido excessivo, relacionado aos mecanismos regulados comprometido, evidenciado por edema, eletrólitos alterados, ganho de peso em um curto período, hematócrito diminuído, hemoglobina diminuída, ingestão maior que o débito, mudanças na pressão arterial, entre outros (NANDA et al., 2017).

Dentre as intervenções de enfermagem (IE) de acordo JUNIOR et al.(2023), podemos ressaltar: controle hídrico, controle ácido-básico, controle de eliminação urinária, controle de hipervolemia, fisioterapia respiratória, controle de eletrólitos, controle hidroeletrólítico, monitorização de eletrólitos, monitorização respiratória,

monitorização de sinais vitais, promoção contra infecção, monitorização ácido-básico, cuidado no repouso do leito, posicionamento, monitorização hídrica, assistência no autocuidado e administração de medicamentos: endovenosa, controle de infecção.

A equipe de enfermagem também é responsável pelo processo de aceitação da doença renal pelo paciente, oferecendo apoio e uma assistência de forma integral e holística, criando um vínculo de confiança para que o mesmo se sinta mais seguro, garantindo assim um tratamento mais eficaz (SANTOS et al., 2022).

A tomada de decisão diante do cuidado da enfermagem ao paciente com LRA é desafiador, pois exige do profissional um raciocínio clínico e um pensamento crítico com abordagem sistematizada para que o profissional avalie melhor o estado de saúde dos pacientes, estabelecendo intervenções adequadas e individualizadas, permitindo ao enfermeiro através da SAE desenvolver uma assistência mais dinâmica, adequada e segura (BARBOSA et al., 2022).

A LRA tem um alto índice de mortalidade dos pacientes em UTI, sendo os pacientes críticos os mais facilmente acometidos devido à instabilidade clínica, além da idade avançada, sepse, hipovolemia, cirurgias, uso de medicamentos nefrotóxicos, entre outros, além das comorbidades como hipertensão e diabetes que estão relacionados a LRA provocando a perda da capacidade de autorregulação de órgãos, tornando assim a LRA uma das complicações mais observadas em UTI podendo evoluir para lesão renal crônica e até mesmo a morte, sendo necessária uma assistência de enfermagem segura e de qualidade devido a gravidade desses pacientes (PACHECOL et al., 2022).

3.6 Patologias associadas a LRA

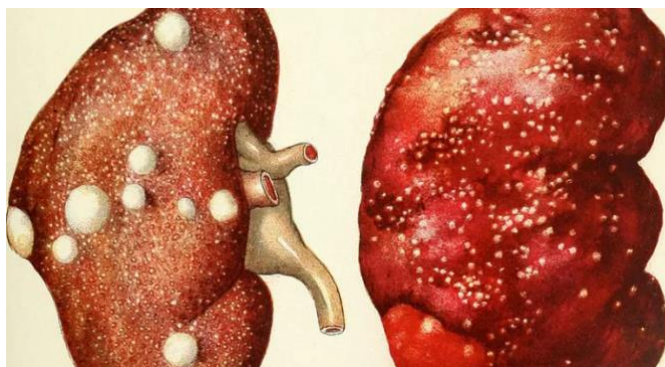
Podemos destacar como patologias relacionadas a problemas renais a diabetes e a hipertensão arterial, pois a falta de excreção do açúcar e do sódio através do sistema renina-angiotensina, podem ser prejudiciais ao organismo. Isso pode acarretar em uma insuficiência renal crônica, sendo exigidos o auxílio de hemodiálise e, em casos mais severos, o transplante renal (SOARES et al., 2022).

Os cálculos renais (Imagem 3), são causados pelo acúmulo de cristais que pela baixa ingestão de líquido dificulta a excreção de sódio pelos rins, causando um acúmulo que é petrificado, podendo causar grandes danos à saúde assim como dores

agudas aos indivíduos (SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEFROLOGIA, 2022).

Conforme BARBOSA et al. (2022), as doenças crônicas também estão relacionadas: hipertensão, Diabetes Mellitus e pacientes que tiveram o quadro de insuficiência cardíaca aumentaram de duas a cinco vezes as chances de acarretar a LRA, semelhantemente nos casos de hipovolemia. O autor aponta que o uso de fármacos nefrotóxicos como no uso de noradrenalina, dopamina, dobutamina e antibióticos de forma excessiva foram classificados como fatores de risco para a insuficiência renal aguda, outros medicamentos como quimioterápicos podem comprometer os néfrons e pode-se apresentar como lesão renal aguda subclínica.

FIGURA 3 : Cálculos renais internos e externos ao rim direito.



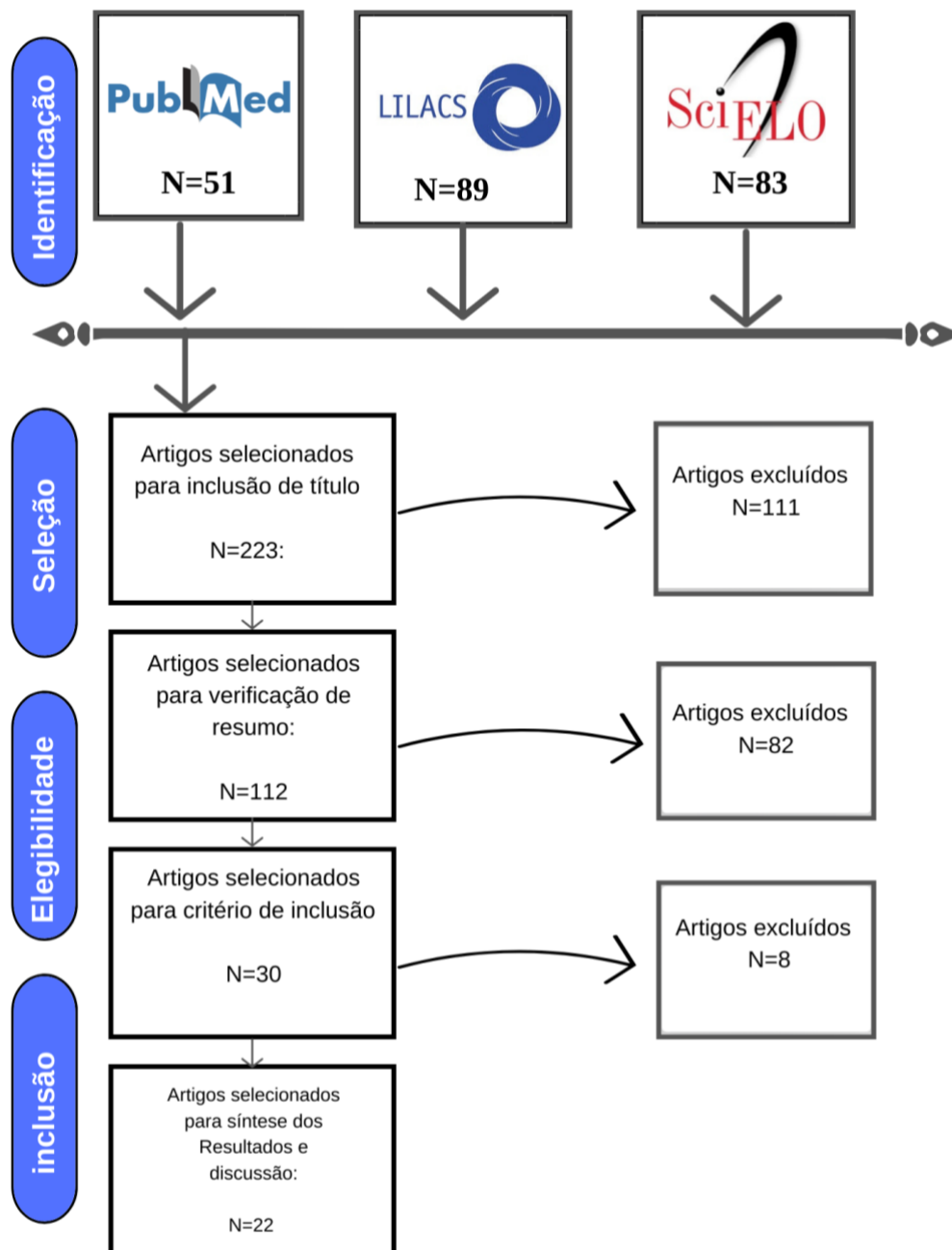
Fonte: Jornal da USP., 2019.

4 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica do tipo integrativa de literatura baseada nas seguintes perguntas condutoras: Qual a importância da assistência de enfermagem ao paciente com lesão renal aguda? e Como o profissional de enfermagem pode reconhecer os sinais e sintomas, e aplicar a SAE como metodologia no cuidado ao paciente renal agudo?, que buscou evidenciar a importância da assistência de enfermagem para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes com lesão renal aguda, identificando os aspectos que podem influenciar na vida dos mesmos. Nesse trabalho foram realizadas análises críticas dos artigos por meio da leitura e compreensão de trabalhos no idioma português com abordagens sobre o tema os quais foram condizentes com os objetivos propostos.

Nessas pesquisas foram realizadas nas seguintes bases de dados virtuais: SCIELO, LILACS e PUBMED, utilizando critérios de inclusão e exclusão de acordo com a tabela abaixo embasadas nas palavras chaves: Enfermagem, Assistência, Lesão renal aguda:

Figura SEQ Figura * ARABIC 1: Fluxograma da metodologia adotada de acordo com os critérios de inclusão e exclusão na seleção de artigos.



FONTE: das autoras

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O quadro 1 apresenta a caracterização dos artigos analisados, a partir da descrição de autor, ano de publicação, título, objetivo, síntese e considerações de cada estudo analisado. Observa-se que todos os estudos foram de abordagem qualitativa e realizados em revisão de literatura.

Quadro 1 – Caracterização dos artigos em análise. Recife, Pernambuco, 2023

AUTOR/ ANO DE PUBLICAÇÃO	TÍTULO	OBJETIVO	SÍNTESE/ CONSIDERAÇÕES
ARAUJO et al.,2021.	Assistência de enfermagem ao paciente em tratamento hemodialítico.	Avaliar o estado nutricional e sua associação com os fatores de risco cardiovascular em portadores de doença renal crônica submetidos à terapia renal substitutiva.	Percebeu-se como a LRA pode ser associada a outras patologias como as cardiovasculares entre outras e como isso interfere em seu tratamento.
BARBOSA et al.,2019.	O papel do enfermeiro em pacientes admitidos em uma unidade de terapia intensiva diagnosticados com injúria renal aguda: uma revisão integrativa.	Identificar os principais fatores de risco para doença renal aguda (DRC) em unidades de terapia intensiva (UTI) e o papel do enfermeiro ao paciente com doença renal aguda	Possibilitou conhecer os principais fatores de risco para a DRC e como o enfermeiro pode atuar nos tratamentos.
COSTA et al.,2023.	Associação da lesão renal aguda com desfechos clínicos de pacientes em unidade de terapia intensiva	Avaliar a associação da lesão renal aguda com os desfechos clínicos dos pacientes em unidade de terapia intensiva.	Verificou-se os principais atendimentos aos pacientes em uti com ira.

DAVID et al.,2021	Associação da lesão renal aguda com desfechos clínicos de pacientes em unidade de terapia intensiva.	Avaliar a associação da lesão renal aguda com os desfechos clínicos dos pacientes em unidade de terapia intensiva.	Constatou-se os principais agravos ocorridos em uti para pacientes renais
JÚNIOR et al.,2019	A relação da insuficiência renal aguda com a covid-19	Estabelecer a relação da LRA em pacientes com covid-19, deste modo identificando seus aspectos clínicos, laboratoriais e os cuidados de enfermagem para o melhoramento da assistência ao paciente.	Foi possível verificar durante a Covid 19 os casos de DRC e seus principais problemas associados.
LIMA et al., 2022.	Conhecimento dos enfermeiros da atenção primária à saúde sobre fatores de risco para lesão renal aguda	Descrever o conhecimento dos enfermeiros sobre a identificação, medidas de prevenção e de autocuidado direcionadas à lesão renal aguda (LRA) em hipertensos e/ou diabéticos na atenção primária à saúde (APS).	Identificou-se os cuidados preventivos que o enfermeiro pode tomar na uti para evitar possíveis complicações.
OLIVEIRA et al.,2022.	Elaboração de um instrumento da assistência de enfermagem na unidade de hemodiálise	O objetivo deste estudo é relatar a experiência de construção de um instrumento para registro da sistematização da assistência de enfermagem em uma unidade de tratamento dialítico	Possibilitou o reconhecimento dos instrumentos que podem ser trabalhadas na SAE em pacientes com LRA.

PACHECOL et al.,2022.	Abordagem atualizada da lesão renal aguda (lra): uma revisão narrativa.	Esclarecer informações sobre lesão renal aguda (LRA) e contribuir com a literatura médica.	Forneceu conhecimentos sobre a LRA com seus sinais e sintomas.
PICKKER et al.,2021	Lesão renal aguda no paciente crítico: uma revisão atualizada sobre fisiopatologia e manejo. medicina intensiva.	Avaliar o efeito do uso de ventilação mecânica com pressão positiva expiratória final (peep) na função renal dos pacientes internados em unidade de terapia intensiva (UTI).	Foi possível avaliar como a ventilação mecânica pode ser importante em alguns atendimentos a paciente com LRA.
PINHEIRO et al., 2019.	Fatores de risco e mortalidade dos pacientes com sepse, lesão renal aguda séptica e não séptica na uti	Avaliar pacientes que permaneceram mais de 48 horas na UTI e desenvolveram LRA ou doença renal crônica agudizada (DRCAG) e/ou sepse; identificar fatores associados e causas que possam afetar a evolução desses pacientes.	Verificar as complicações de pacientes com LRA na UTI.
REIS et al., 2022.	Injúria renal aguda e métodos de suporte: padronização da nomenclatura	Padronizar a terminologia da LRA e as modalidades de diálise na língua portuguesa para o Brasil.	Verificou-se como a SAE pode ser uma grande aliada para o enfermeiro no atendimento na uti.
SANTOS et al.,2023	Injúria renal aguda: aspectos epidemiológicos , fisiopatológicos e manejo terapêutico.	Reunir informações acerca dos aspectos inerentes à LRA, sobretudo os aspectos epidemiológicos, fisiopatológicos e manejo	Possibilitou conhecer a epidemiologia da LRA no Brasil e seus aspectos epidemiológicos.

		terapêutico.	
SILVA et al., 2020.	Assistência de enfermagem ao paciente com lesão renal aguda: relato de experiência.	Identificar prevalência de diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem em pacientes com lesão renal aguda (IRA) internados em unidade de terapia intensiva (UTI).	Objetivou conhecer o processo de enfermagem sendo aplicado na LRA.
SILVA; BASTOS., 2022.	Assistência de enfermagem ao portador de doença renal crônica na unidade de terapia intensiva	O objetivo geral deste estudo foi analisar a prática da assistência de enfermagem ao paciente crítico renal.	verificou-se como a SAE pode ser aplicada em pacientes críticos.
SOARES et al., 2022.	Principais alterações morfofuncionais do trato urinário humano: revisão integrativa da literatura.	Este estudo buscou analisar a ocorrência de alterações dos parâmetros indicativos de doenças glomerulares.	Objetivou conhecer os problemas glomerulares associados a problemas a LRA.
SOUSA et al., 2020	Benefícios e limitações da sistematização da assistência de enfermagem na gestão em saúde	Conhecer na literatura benefícios e limitações da sistematização da assistência de enfermagem na gestão em saúde.	A SAE dentro do atendimento a pacientes reais.

De acordo com ARAÚJO et al.(2021), a IRA está associado a várias patologias como hipertensão e até problemas cardiovasculares, que em conjunto com o problema renal causa ao paciente vários agravos, portanto é necessário várias vezes

uma vigilância mais ativa sobre esses pacientes por parte da enfermagem, durante a pandemia como afirma JÚNIOR et al.(2019),essa vigilância aconteceu ativamente pois pacientes renais eram um dos públicos que mais necessitavam de atenção por fazer parte do grupo de risco de agravo da covid-19, mas em todo tempo a infecção renal aguda vem sendo um problema de saúde pública como ressalta LIMA et al.(2022), e vê-se a necessidade de uma abordagem desde a atenção primária à saúde a fim de inibir seus agravos à saúde e que a mesma necessite de intervenções de urgência e emergência.

É necessário que seja utilizado uma sistematização no atendimento como reforça SOUSA et al.(2020), para que haja uma padronização no atendimento a fim de evitar erros na assistência ao paciente renal, assim com todos os atendimentos ao paciente renal organizado, pode-se evitar erros em procedimentos rotineiros, que podem ser fundamentais para o prognóstico do paciente, SILVA e colaboradores (2022) respalda essa ideia afirmando que as intervenções de enfermagem devem ser pautadas nos cuidados de enfermagem de forma sistematizada utilizando a SAE como padronização e atendimento único a cada paciente de acordo com cada necessidade.

Outrossim, OLIVEIRA et al.(2022) afirma que é necessário a criação de um instrumento de trabalho por parte da enfermagem para que essa sistematização seja bem aplicada, de forma a evitar qualquer procedimento indevido que fuja dos padrões assistenciais devidos, REIS et al.(2022), vem reforçando essa ideia uma vez que ele afirma que é necessária essa padronização até nas terminologias aplicadas durante o atendimento de enfermagem ao paciente renal, pois para ele a linguagem com que se trata o paciente e os procedimentos é fundamental para o seu atendimento de qualidade.

SOARES et al. (2022), cita a importância da enfermagem no atendimento em todas as fases de procedimento ao paciente renal, pois refere todas as transformações que ocorrem no paciente e como isso pode afetar a vida do paciente como um todo e dito isso a enfermagem por ser a equipe de saúde que está mais próxima ao paciente por suas atribuições junto ao mesmo, vem sendo considerada essencial. SILVA; BASTOS. (2022) demonstram quais os agravos que o paciente pode sofrer caso não ocorra uma boa intervenção de enfermagem a esses pacientes de uma forma que venha a reduzir ao máximo esses agravos ocorridos.

SANTOS et al. (2023), discute em seus estudos que a doença renal ainda é um

fator importante a ser observado na saúde pois ele traz através de dados estatísticos como é alto os índices de doenças renais e agravos à saúde da população Mundial, trazendo muitos agravos à saúde do paciente, que necessitam de cuidados especiais por isso muitos necessitam de UTI, como reforça PINHEIRO et al. (2019), trazendo os cuidados aos pacientes renais na UTI e toda a complexidade nesse atendimento e os fatores que os pacientes demandam mais atenção, como os sinais e sintomas de agravos relacionados a IRA, levando os pacientes a necessitar de vários atendimentos específicos que só são encontrados em UTI como a utilização da ventilação mecânica, como cita (PICKKER et al.,2021).

No trabalho de PACHECOL et al. (2022), podemos entender a importância de estudos sobre as doenças renais e seus tratamentos dialíticos pois sempre há atualizações e novos dados a serem avaliados, necessitando de capacitação constante dos profissionais de saúde, especialmente na UTI, como cita DAVID et al. (2021), pois esse setor deve estar sob constante vigilância e cuidados da equipe de enfermagem.

Isto posto vimos a importância do presente trabalho de revisão de literatura pois como visto em BARBOSA et al. (2019), a enfermagem é de grande importância na unidade de terapia intensiva nos cuidados ao paciente com lesão renal, para um melhor atendimento aos pacientes, pois a enfermagem com seu olhar humanístico e completo consegue garantir sucesso na assistência ao paciente porém os mesmos necessitam de capacitação constante e treinamento de toda a equipe de enfermagem contínuo para que isso possa ser exercido com excelência.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verifica-se que a enfermagem exerce um papel de extrema importância na assistência aos pacientes portadores de lesão renal aguda (LRA), pois através da detecção dos sinais e sintomas é capaz de conseguir um melhor prognóstico ao paciente, assim como um tratamento menos complicado e complexo.

A enfermagem juntamente com toda a equipe de saúde, durante a assistência ao paciente, se torna um aliado indispensável nesse tratamento reduzindo através de sua assistência integral a mortalidade desses pacientes, e a diminuição das formas graves da LRA, evitando assim a cronificação dos sintomas. A SAE e todo o processo de enfermagem, estabelece aliados precisos e categóricos nesse acompanhamento,

garantindo a reintegração desse indivíduo a sua rotina de vida.

REFERÊNCIAS

ARAUJO.F.C.F; FREITAS.A.P.P; CASTRO.E.C; ARAUJO.R.R.M. Assistência de enfermagem ao paciente em tratamento hemodialítico. Vol.37,n.2,pp.70-74 (Dez 2021 – Fev 2022).Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR.* Rua José Torquato Viana nº 2075, Piçarreira 1, Teresina, Piauí, Brasil. CEP: 64056-670 flaviacarolaine06@outlook.com.

BARBOSA.C.B; OLIVEIRA.T.S; VASCONCELOS.A.C.S; OLIVEIRA.A.D; ABREU.C.M.R; SILVA.A.S; BORBA.T.S; SILVA.V.M.O.S, O papel do enfermeiro em pacientes admitidos em uma unidade de terapia intensiva diagnosticados com injúria renal aguda: uma revisão integrativa. Revista Eletrônica Acervo Saúde | ISSN 2178- 2019. Faculdades Integradas Aparício Carvalho (FIMCA), Porto Velho - RO.Vol. 15(12).2022. | DOI: <https://doi.org/10.25248/REAS.e11420.2022>.

COSTA, E.G.L, MARTINS, G.J.D, ALMEIDA, N.S.B.M, QUEIROS.A.C.P.O, PAULA, M. de L, GAMA, M.V, PEREIRA, R.G, OLIVEIRA, A.C.J, DUARTE, S.D.A, GONÇALVES, G.G, PEREIRA, T.C.C, DA SILVA.L.J, DE SOUZA, P. Érico.A. Abordagem terapêutica da lesão renal aguda (LRA): avanços e atualizações. Revista Brasileira de Revista de Saúde , [S. l.], v. 6, n. 1, pág. 1239–1253, 2023. DOI: <https://www.scielo.br/j/cenf/a/9WHHxzBbzq3psR9Hq7rxsyR/>.Acesso em: 30 mar. 2023.

DAVID.D.S.S, SILVA.J.I.B, MELO.I.A, MARQUES.C.R.G, RIBEIRO.H.L, SANTOS.E.S. associação da lesão renal aguda com desfechos clínicos de pacientes em unidade de terapia intensiva. Cogitare enferm. 2021, v26:e73926. [dx.doi.org/10.5380/ce.v26i0.73926](https://doi.org/10.5380/ce.v26i0.73926)

Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2017/2019 NANDA International; tradução Regina Machado Garcez Porto Alegre: Artmed, 2020.

JÚNIOR.O.B.D, SILVAB.M.G, FERREIRAI.S, LOPES.N.G.S, LABORDA.E.B.C, LIMA.L.A, FONSECA.Q.L, LIMA.E.C, NETOW.D.S.A relação da insuficiência renal aguda com a COVID-19. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 2, p. e11807, 10 fev. 2023.

LEITE.A.C, SILVA.M.P.B, SOUSA.G.M.R, MACHADO.B.A.S, SOUSA.M.V.A, SANTOS.S.L, ALVES.W.C, FREITAS.M.C, SOBRINHO.W.D, MELO, L.L.P, LAGES.L.P, HENRIQUE, G.A, NEGREIROS, A.O, CARVALHO, S.R.A, SILVA, T.M, OLIVEIRA, L.F, SOUSA.J.S, SILVA.GO, DIAS.D.M, AFONSO, J.N, ABRANTES, N.S, TOUSSAINT, L.S.M, MOREIRAS, F.S, FURTADO.Z.L,

VALE.C.S.; SILVA.E.L.S, FERREIRA.L.C.A, RIBEIRO.A.M.N. Análise dos impactos do desenvolvimento de lesão renal aguda em pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva. *Investigação, Sociedade e Desenvolvimento*, [S. eu.], v. 11, n. 3, pág. e25811326257, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i3.26257. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/26257>. Acesso em: 17 mar. 2023.

LIMA.L.A, FONSECA.Q.L, LIMA.E.C, NETOW. D.S. A relação da insuficiência renal aguda com a COVID-19. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 2, p. e11807, 10 fev. 2023.

LIMA.W.L, PAULA.L.B, DUARTE.T.T.P, MAGRO.M.C.S. Conhecimento dos enfermeiros da atenção primária à saúde sobre fatores de risco para Lesão Renal Aguda. *Esc Anna Nery* 2020;24(2):e20190280

NEVES.R.S. Sistematização da Assistência de Enfermagem – SAE: guia para o cuidado organizado / Rinaldo de Souza Neves (Organizador). – Quirinópolis,GO: Editora IGM, 2020,356 p. : il. 23 cm.

OLIVEIRA.S.M, MENDONÇA.R.C.H, RIBEIRO.D.F, LIMA.L.C.E.Q, PINTO.M.H, POLETTI.N.A.A. Elaboração de um instrumento da assistência de enfermagem na unidade de hemodiálise,2022 <https://doi.org/10.1590/S0103-21002008000500006>.

PACHECOL. P, PEREIRA.A.C.V, SILVA.A.D.C, BROCK.D.P.P, ABREU.F. M.S, SILVAL.E.A, ANDRADE.L.M.N, TISSIL.S, CARNEIRO.Y.V, MIURA.F.K. Abordagem atualizada da Lesão Renal Aguda (LRA): uma revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Médico**, v. 7, p. e 10162, 25 abr. 2022. Acesso em:07/09/2023.

PIACINI.P.A, Assistência de enfermagem à pacientes com lesão renal aguda em unidades de terapia intensiva: uma revisão integrativa. DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM ERECHIM - RS 2021. <http://repositorio.uricer.edu.br/handle/35974/356>

PICKKER.S.P, DARMON.M, HOSTE.E, JOANNIDIS.M, LEGRAND.M, OSTERMANN.M, PROWLE.J.R, SCHNEIDER.A, SCHETZ.M. Lesão renal aguda no paciente crítico: uma revisão atualizada sobre fisiopatologia e manejo. *Medicina Intensiva*. 2021 Aug;47(8):835-850. doi: 10.1007/s00134-021-06454-7. Epub 2021 Jul 2. PMID: 34213593; PMCID: PMC8249842.

PINHEIRO. K.H.E, AZÊDO.F.A, ARECO.K.C.N, LARANJA.S.M.R. Risk Fatores de risco e mortalidade dos pacientes com sepse, lesão renal aguda séptica e não séptica na UTI ICU. *J Bras. Nefrol.* [Internet]. 2019 [acesso em 16 mar 2020]; 41(4). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-8239-jbn-2018-0240>.

REIS.T, COLARES.V.S, ROCHA.E, IBRAHIM.M.Y, LIMA.E.Q, ANDRADE.L.C, PONCE.D, SUASSUNA.J.H.R, YU.L. Injúria renal aguda e métodos de suporte: padronização da nomenclatura. *Braz. J. Nephrol. (J. Bras. Nefrol.)* 2022;44(3):434- 442. DOI: <https://doi.org/10.1590/2175-8239-JBN-2021-0284pt>.

SANTOS.R.P, CARVALHO.A.R.S, ALVES.S.R, LORDANI.T.V.A, VATTIMO.M.F.F, BATISTA PERES.L.A.B, Complicações intradialíticas em pacientes com injúria renal aguda, 2021. disponível em: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022.AO0168345>.

SANTOS.V.C, POZA.A.A.A, ALVES.L.P, SANTOS.L.O, SANTOS.L.D. ASSUNÇÃO, LIS; CORDEIRO, LMM; MORAIS, NP; LINO, MCM; SIGNORELLI, M. de SM Injúria Renal Aguda: aspectos epidemiológicos, fisiopatológicos e manejo terapêutico. *Revista Brasileira de Desenvolvimento*, [S. l.], v. 9, n. 3, pág. 9717–9736, 2023. DOI: 10.34117/bjdv9n3-057. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/57849>. Acesso em: 29 mar. 2023.

SILVA.K.B, LEMOS.F.A, SANTOS.U.G, DOURADO.J.S. Assistência de enfermagem ao paciente com lesão renal aguda: relato de experiência. *Investigação, Sociedade e Desenvolvimento*, [S. l.], v. 10, n. 11, pág. e222101119589, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i11.19589. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/19589>. Acesso em: 17 mar. 2023.

SILVA.P.C.G, BASTOS.W.D.G. Assistência de enfermagem ao portador de doença renal crônica na unidade de terapia intensiva. *Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem*, [S. l.], v. 12, n. 38, p. 257–267, 2022. DOI: 10.24276/recien 2022.12.38.257-267. Disponível em: <http://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/633>. Acesso em: 17 mar. 2023.

SOARES, LADB; ANDRADE, AF; FIGUEIREDO, BQ de.; NOGUEIRA, EC; SILVA, G. de QN e.; OLIVEIRA, NSS Principais alterações morfofuncionais do trato urinário humano: revisão integrativa da literatura. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 7, pág. e0511729294, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i7.29294. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/29294>. Acesso em: 24 ago. 2023.

Sociedade Brasileira de Nefrologia (2022). Infecção Urinária. Disponível em: <https://www.sbn.org.br/orientacoes-e-tratamentos/doencas-comuns/infeccao-urinaria>. Acesso em: 24/08/2023.

SOUSA.B.V.N, LIMA.C.F.M, FÉLIX.N.D.C, SOUZA.F.O. Benefícios e limitações da sistematização da assistência de enfermagem na gestão em saúde. *J. nurs. health.* 2020;10(2): e 20102001. V. 10, N. 2 (2020).

Tortora, G. J. (2019). *Princípios de anatomia e fisiologia*. 14ª ed. ed. Rio de Janeiro: **Guanabara Koogan**. Disponível em

:<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/29294> . Acesso em:24/08/2023.